

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 15/08/2002      Hora :

Título: Bovinocultura de corte      Fonte:

Autor: Adélio R. Borges

Matéria:

O mercado do boi gordo encontra-se firme em R\$ 48,00, ou US\$ 15,00/arroba, e a vaca para abate em R\$ 44,00, ou US\$ 13,75, com 30 dias de prazo para pagamento, nas principais regiões produtoras do estado (Norte e Noroeste). As cotações médias de hoje no Paraná (19 regiões) são de R\$ 45,50, ou US\$ 14,08 e R\$ 40,93 ou US\$ 12,73 respectivamente, para os bois terminados e vacas para abate.

Em São Paulo, maior exportador e principal centro de consumo de proteína nobre ou carne vermelha, os preços à vista são os mesmos dos praticados à prazo no Paraná porém livres do INSS, e a prazo R\$ 50,00 ou US\$ 15,63 e R\$ 44,00 ou US\$ 13,75/arroba, respectivamente, boi e vaca.

Os compradores dos frigoríficos do estado de São Paulo têm feito pressão baixista sobre os estados vizinhos, para conseguir animais em valores abaixo de R\$ 48,00 à prazo, mas sem sucesso.

O fato é que as escalas de abate encontram-se curtas, máximo de dois dias, no "Brasil Pecuário", e operando com dificuldades para fechamento, refletindo a decisão dos pecuaristas de retenção da oferta na tentativa de recuperação dos preços em dólar.

Há exatamente um ano no Paraná a cotação média de preços era de US\$ 16,39, e em agosto de 2000, US\$ 22,50, e a US\$ 22,00 em setembro.

Por outro lado, em função da variação cambial, os custos dos insumos em dólar já aumentaram e, via de regra, demoram muito para baixar em caso de recuo do dólar. Conforme já alertado, em tempo de turbulência, no mercado financeiro e cambial, o boi, como ativo real é de alta liquidez, é um "porto seguro" (relativamente seguro).

No atacado paranaense, os preços continuam apresentando sustentação, refletindo a menor circulação do produto no mercado, como consequência da redução na oferta de bois para abate.

O cenário é de continuidade na redução da oferta, o que deverá sinalizar com novas altas de preço para o boi gordo. Uma regularização da oferta deverá acontecer só após o hiato da produção a pasto, ou seja, com entrada dos bois terminados em confinamento ou em pastagens de inverno, ou seja, meados de setembro.